

# Relatório sobre operação incluirá mais policiais

‘Errou tem que pagar, especialmente se for juiz’, diz o presidente do Supremo Tribunal Federal

Gustavo Miranda/22-01-2003

• BRASÍLIA. O diretor da Polícia Federal, Paulo Lacerda, disse ontem que o relatório final da Operação Anaconda, que será entregue ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região, citará indícios do envolvimento de mais policiais federais com o esquema de venda de sentenças para criminosos em São Paulo. Lacerda não deu os nomes dos novos suspeitos. A entrega do relatório estava prevista para hoje, mas ontem à noite a Polícia Federal informou que ela foi adiada. A nova data ainda não foi marcada.

## Tribunal poderá determinar novas prisões no caso

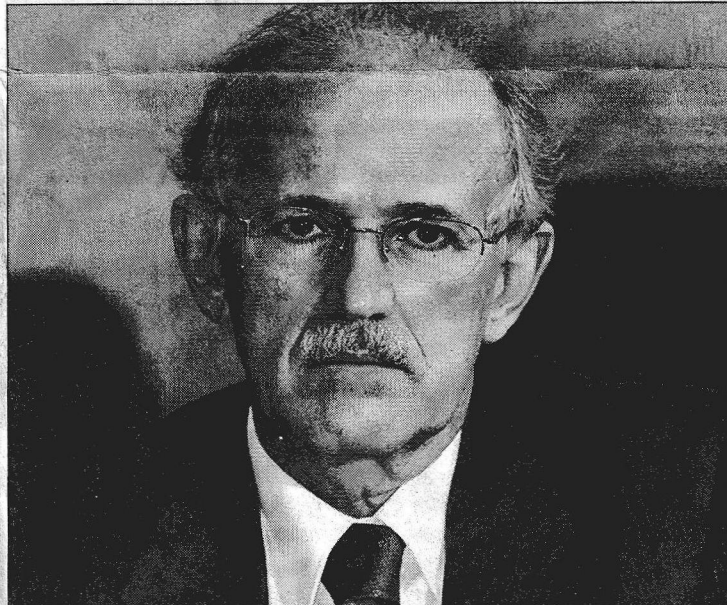
Lacerda disse que, com base nas informações constantes no relatório, o TRF-3 poderá determinar novas prisões de pessoas suspeitas e mais quebras de sigilo bancário, fiscal e telefônico. Estão presas, no momento, nove pessoas acusadas de envolvimento no esquema,

entre elas o juiz João Carlos da Rocha Mattos, os delegados José Augusto Bellini e Jorge Luiz Bezerra da Silva e o agente da PF César Herman Rodriguez.

Na quinta-feira da semana passada, a Polícia Federal pediu à desembargadora Terezinha Cazerta, relatora do caso, a transferência de Norma Regina Cunha, ex-mulher de Rocha Mattos para Brasília. Ela está presa num conjunto de quartos e salas da superintendência da PF em São Paulo com os outros oito acusados de integrar a organização criminosa. A Polícia Federal teme que ela seja alvo de pressão dos demais acusados, todos homens.

Entre os presos neste conjunto de salas está Bellini, que antes de ser preso teria ameaçado bater em Norma e no filho dela, de 11 anos. Até agora, segundo a PF, não há resposta da Justiça.

Ontem, um grupo de procuradores se reuniu com o



LACERDA: SEGUNDO o diretor da PF, relatório citará outros suspeitos

procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, para discutir aspectos das investigações da Operação Anaconda. Entre os investigados está o subprocurador-geral da República Antônio Augusto César. Ele também vai res-

ponder a uma sindicância interna do Ministério Público Federal. O corregedor do Ministério Público Federal, Wagner Gonçalves, participou da reunião.

Ao comentar a Operação Anaconda, o presidente do

Supremo Tribunal Federal, Maurício Corrêa, disse que “quem errou deve ser punido, principalmente se for juiz”, mas observou que é preciso ter cuidado para não fazer julgamentos, aguardando a conclusão das investigações.

— Errou tem que pagar, especialmente se for juiz — disse Corrêa.

## Corrêa diz que juízes levaram pena máxima

Perguntado se não teria sido branda demais a punição para o desembargador Eustáquio da Silva e sua mulher, a juíza federal Vera Carla, envolvidos num suposto esquema de venda de sentenças no Distrito Federal, Corrêa disse que eles foram punidos com a pena administrativa máxima (aposentadoria compulsória), mas afirmou que, no julgamento criminal, os dois podem sofrer penas mais rigorosas, como a perda dos salários. ■